



ACADEMIA MILITAR

O Estudo comparativo da formação de oficiais das Falintil - Força de Defesa de Timor-Leste nas Academias Militares da Austrália, Japão e Portugal

Aspirante de Infantaria Alessandro Revés Emanuel Lopes Soares

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Ciências Militares na especialidade de Infantaria

Orientador: Tenente-Coronel de Administração Militar Doutor David Pascoal Rosado

Júri

Presidente: Professora Auxiliar Elisabete Sofia Menezes

Arguente: Major de Administração Militar Doutor Hélio Fernandes

Orientador: Tenente-Coronel de Administração Militar Doutor David Pascoal Rosado

Diretor de Cursor: Tenente-Coronel de Infantaria Roberto Mariano

Lisboa, junho 2024



ACADEMIA MILITAR

O Estudo comparativo da formação de oficiais das Falintil - Força de Defesa de Timor-Leste nas Academias Militares da Austrália, Japão e Portugal

Aspirante de Infantaria Alessandro Revés Emanuel Lopes Soares

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Ciências Militares na especialidade de Infantaria

Orientador: Tenente-Coronel de Administração Militar Doutor David Pascoal Rosado

Júri

Presidente: Professora Auxiliar Elisabete Sofia Menezes

Arguente: Major de Administração Militar Doutor Hélio Fernandes

Orientador: Tenente-Coronel de Administração Militar Doutor David Pascoal Rosado

Diretor de Cursor: Tenente-Coronel de Infantaria Roberto Mariano

Lisboa, junho 2024

EPÍGRAFE

*“Focus on the journey, not the destination.
Joy is found not in finishing an activity but in doing it.”*

Greg Anderson

AGRADECIMENTOS

Ao fim de cinco anos de percurso, gostaria de agradecer a todas as pessoas que me apoiaram ao longo desta fase da minha vida. Após uma longa etapa na Academia Militar e o início da minha carreira como Oficial subalterno, sinto-me profundamente grato pelo apoio e incentivo que me permitiram chegar até aqui.

Desde já, agradeço a todos, incluindo aqueles que não mencionei diretamente. Acredito que, sem o vosso contributo, não teria alcançado o ponto onde me encontro hoje.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e a minha família principalmente os meus pais, Maria Ernestina Lopes e Jorge Emanuel Soares, as pessoas mais importantes na minha vida, que mais me motivaram indiretamente em chegar até o final deste percurso na Academia Militar. Obrigado pela educação, pelo carinho, pelo apoio e pelas vossas orações que sempre me acompanharam.

Queria deixar uma palavra de apresso ao senhor Tenente-Coronel David Pascoal Rosado, meu orientador pela disponibilidade e dedicação que demonstrou para a realização desta dissertação.

As minhas palavras agora são dirigidas ao meu antigo diretor de curso Major Meneses e pelos seus ensinamentos, conselhos, apoio e pelos seus acompanhamentos que me proporcionaram ao longo desta caminhada na Academia militar.

Agradeço a todos os docentes e instrutores pelos seus ensinamentos e contributos que me proporcionaram durante a minha formação em Portugal.

A Sra. Embaixadora de Timor-Leste em Portugal, ao Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste em Portugal e aos Oficiais da Força de Defesa de Timor-Leste, o meu agradecimento pelo tempo que abdicaram para responder as perguntas da entrevista. Muito obrigado pela vossa colaboração e disponibilidade.

Agradeço aos 16 bravos do curso, por momentos mais divertidos e vosso esforço durante os momentos mais difíceis que enfrentamos juntos na AM e nos campos verdes da Tapada Militar de Mafra e que para mim sempre serão como irmãos. Ad Unum

Por fim, agradecer a minha família PALOP, agradeço pelo todos os momentos que passamos juntos, mais principalmente pela amizade união que criamos.

RESUMO

O nível da preparação e o nível da satisfação pessoal são um dos fatores determinantes para o sucesso da formação dos alunos nas Academias Militares. No caso dos alunos estrangeiros, esses fatores assumem uma importância ainda maior, dado o maior desafio de integração social, adaptação cultural e assimilação ao sistema de ensino. Portanto com esta investigação é pretendido identificar os fatores circunstanciais que influenciam diretamente e indiretamente na formação dos oficiais das F-FDTL nas Academias militares da Austrália, do Japão e de Portugal, caracterizando fatores como satisfação pessoal e a motivação.

Para atingir os objetivos propostos, adotou-se o método dedutivo, partindo de uma abordagem geral para o estudo de casos específicos. A análise é de natureza qualitativa, com a coleta de dados realizada por meio de entrevistas. A revisão da literatura permitiu a identificação de conceitos relevantes e a comparação entre os dados fornecidos pelos entrevistados.

Os resultados apontam que os candidatos que ingressaram na Australian Defense Academy apresentaram um nível superior de preparação e maior satisfação pessoal em comparação aos candidatos que frequentaram as academias militares de Portugal e Japão. Este fato pode ser atribuído a diversos fatores, como o nível de suporte oferecido pela instituição australiana, a qualidade dos programas de adaptação cultural e a eficácia dos mecanismos de integração social.

Palavras-chave: formação; motivação; nível de preparação; satisfação pessoal

ABSTRACT

The level of preparation and the level of personal satisfaction are one of the determining factors in the success of students' training at the Military Academies. When it comes to foreign students, there is an increased level of preparation and need for social and cultural integration and adaptation to the education system. The aim of this research is therefore to identify the circumstantial factors that directly and indirectly influence the training of F-FDTL officers at the Australian, Japanese, and Portuguese military academies, characterizing factors such as personal satisfaction and motivation.

To achieve the objectives, set, we used the deductive method, starting from a general case to the case. The type of analysis is qualitative, as we used interviews to collect data.

After reviewing the literature and comparing the data provided by the interviewees, we concluded that the candidates who entered the Australian Defense Academy had a better level of preparation and personal satisfaction compared to the candidates who went to the Military Academies in Portugal and Japan.

Keywords: training; motivation; level of preparation; personal satisfaction

ÍNDICE GERAL

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA..... | 3 |
| 1.1. F-FDTL | 3 |
| 1.2. Academia Militar | 4 |
| 1.2.1. Ensino e formação | 4 |
| 1.2.2. Direitos e Deveres..... | 5 |
| 1.2.3. Quem pode ingressar na AM? | 6 |
| 1.2.4. Curso de Vestibular | 7 |
| 1.3. The Australian Defense Force Academy..... | 7 |
| 1.3.1. Quem pode ingressar a ADFA?..... | 7 |
| 1.3.2. Ensino | 8 |
| 1.3.3. Direitos e Deveres na ADFA | 9 |
| 1.4. Nacional Defense Academy | 9 |
| 1.4.1. Quem pode ser aluno do NDA..... | 9 |
| 1.4.2. Ensino | 10 |
| 1.4.3. Direitos e Deveres..... | 11 |
| CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA, MÉTODOS E MATERIAIS..... | 13 |
| 2.1. Definição dos objetivos de investigação..... | 13 |
| 2.2. Tipo de análise | 14 |
| 2.3. Método de Abordagem a Investigação | 15 |
| 2.4. Instrumentos utilizados | 15 |
| 2.5. Entrevistas | 15 |
| CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS | 16 |
| 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 17 |
| 4.1. Análise e discussão de resultados das entrevistas..... | 18 |
| 4.1.1. Pergunta da Investigação N°1 aos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | 18 |
| 4.1.2. Pergunta de Investigação N°2 aos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | 18 |
| 4.1.3. Pergunta de Investigação N°3 aos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | 19 |
| 4.1.4. Pergunta de Investigação N°4 aos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | 19 |
| 4.1.5. Pergunta de Investigação N°5 aos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | 19 |
| 4.1.6. Pergunta de Investigação N°6 aos Oficiais formados na Austrália ou Japão | 20 |
| 4.2. Pergunta de Investigação N°1 ao Aspirante aluno timorense no 5º ano da AM | 20 |
| 4.2.1. Pergunta de Investigação N°2 ao Aspirante aluno timorense no 5º ano da AM..... | 21 |
| 4.2.2. Pergunta de Investigação N°3 ao Aspirante aluno timorense no 5º ano da AM..... | 21 |

| | |
|---|-------------|
| 4.2.3. Pergunta de Investigação N°4 ao Aspirante aluno timorense no 5° ano da AM..... | 21 |
| 4.2.4. Pergunta de Investigação N°5 ao Aspirante aluno timorense no 5° ano da AM..... | 21 |
| 4.2.5. Pergunta de Investigação N°6 ao Aspirante aluno timorense no 5° ano da AM..... | 22 |
| 4.2.6. Pergunta de Investigação N°7 ao Aspirante aluno timorense no 5° ano da AM..... | 22 |
| 4.2.7. Pergunta de Investigação N°7 ao Aspirante aluno timorense no 5° ano da AM..... | 22 |
| 4.3. Pergunta de Investigação N°1 aos Cadetes Timorenses da AM..... | 23 |
| 4.3.1. Pergunta de Investigação N°2 aos Cadetes Timorenses da AM | 23 |
| 4.3.2. Pergunta de Investigação N°3 aos Cadetes Timorenses da AM | 24 |
| 4.3.3. Pergunta de Investigação N°4 aos Cadetes Timorenses da AM | 24 |
| 4.3.4. Pergunta de Investigação N°5 aos Cadetes Timorenses da AM | 24 |
| 4.3.5. Pergunta de Investigação N°6 aos Cadetes Timorenses da AM | 25 |
| 4.3.6. Pergunta de Investigação N°7 aos Cadetes Timorenses da AM | 25 |
| 4.4. Pergunta N°1 aos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal..... | 25 |
| 4.4.1. Pergunta N°2 aos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal..... | 26 |
| 4.4.2. Pergunta N°3 aos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal..... | 26 |
| 4.4.3. Pergunta N°4 aos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal..... | 26 |
| 4.5. Pergunta N°1 a Sra. Embaixadora e Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste em Portugal..... | 27 |
| 4.5.1. Pergunta N°2 a Sra. Embaixadora e Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste em Portugal ... | 27 |
| 4.5.2. Pergunta N°3 a Sra. Embaixadora e Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste em Portugal ... | 28 |
| CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES | 29 |
| Limitações da Investigação..... | 30 |
| Desafios para as futuras Investigações | 30 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 31 |
| APÊNDICE | i |
| APÊNDICE B – Guião de Entrevista I | xiii |
| APÊNDICE C- Guião de Entrevista II | xiv |
| APÊNDICE D- Guião de Entrevista III..... | xv |
| APÊNDICE E – Guião de Entrevista IV..... | xvi |
| APÊNDICE F- Guião de Entrevista V | xvii |

ÍNDICE DE TABELAS

| | |
|---|-------------|
| Tabela 1 - Síntese de Pergunta de Partida/Derivadas..... | 13 |
| Tabela 2 - Comparação dos níveis de preparação..... | 17 |
| Tabela 3 - Comparação das Dificuldades..... | 17 |
| Tabela 4 - Comparação da ida ao País Natal..... | 17 |
| Tabela 5 - Comparação do nível da Satisfação das Bolsas | 17 |
| Tabela 6 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | i |
| Tabela 7 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | i |
| Tabela 8 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | ii |
| Tabela 9 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | ii |
| Tabela 10 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | iii |
| Tabela 11 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão..... | iii |
| Tabela 12 - Análise de Discurso da Sra. Embaixadora de Timor-Leste em Portugal e do Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste | iv |
| Tabela 13 - Análise de Discurso da Sra. Embaixadora de Timor-Leste em Portugal e do Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste | iv |
| Tabela 14 - Análise de Discurso da Sra. Embaixadora de Timor-Leste em Portugal e do Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste | v |
| Tabela 15 - Análise de Discurso do Aspirante Aluno Timorense na Academia Militar..... | v |
| Tabela 16 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar | vii |
| Tabela 17 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar | vii |
| Tabela 18 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar | viii |
| Tabela 19 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar | viii |
| Tabela 20 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar | ix |
| Tabela 21 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar | ix |
| Tabela 22 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar | x |
| Tabela 23 - Análise de Discurso dos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal..... | x |
| Tabela 24 - Análise de Discurso dos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal..... | xi |
| Tabela 25 - Análise de Discurso aos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal..... | xi |
| Tabela 26 - Análise de Discurso dos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal..... | xii |

LISTA DE APÊNDICES

| | |
|---|------|
| Apêndice A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS..... | I |
| Apêndice B – GUIÃO DE ENTREVISTA I..... | XIII |
| Apêndice C – GUIÃO DE ENTREVISTA II..... | XIV |
| Apêndice D – GUIÃO DE ENTREVISTA III..... | XV |
| Apêndice E – GUIÃO DE ENTREVISTA IV..... | XVI |
| Apêndice F – GUIÃO DE ENTREVISTA V..... | XVII |

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

| | |
|-----------------|--|
| ADFA | Australian Defense Force Academy |
| AM | Academia Militar |
| CEME | Chefe do Estado-Maior do Exército |
| CTM | Cooperação Técnico Militar |
| DGPDN | Direção-Geral de Política de Defesa Nacional |
| EME | Estado-Maior do Exército |
| F-FDTL | Falintil - Força de Defesa de Timor-Leste |
| FALINTIL | Forças Armadas de Libertação de Timor-Leste |
| GABCEME | Gabinete do Chefe Estado Maior |
| GNR | Guarda Nacional Republicana |
| JSDF | Japan Self-Defense Forces |
| NDA | National Defense Academy |
| OE | Objetivo Específico |
| OG | Objetivo Geral |
| PAC | Prova de Aptidão Cultural |
| PLOP | Países de Língua Oficial Portuguesa |
| PD | Pergunta Derivada |
| PP | Pergunta de Partida |
| UNSW | University of New South Wales |

INTRODUÇÃO

No âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Militares na especialidade de Infantaria, surge este Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada (RCFTIA), subordinado ao tema: **“O Estudo comparativo da formação de oficiais das Falintil - Força de Defesa de Timor-Leste nas Academias Militares da Austrália, Japão e Portugal”**.

Pretende-se investigar como é feito o processo de seleção do pessoal, tendo em conta a fase de preparação do pessoal antes de frequentar os cursos nas Academias Militares em Portugal, na Austrália e no Japão. Por fim, pretende-se comparar quantidade dos militares que conseguiram concluir os cursos nesses países com o intuito de perceber quais são os fatores que influenciaram diretamente e indiretamente esses resultados.

Logo após a sua independência, a República Democrática de Timor-Leste estabeleceu um acordo de Cooperação Técnico-Militar com a República Portuguesa. As Falintil - Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL) enviam, anualmente, pessoal para frequentar cursos de oficiais no estrangeiro. Apesar dos laços históricos entre Timor-Leste e Portugal, há um maior número de oficiais formados em países como a Austrália e o Japão, em comparação com Portugal.

Este tema tem como finalidade perceber as assimetrias entre a formação ministrada em Portugal e nos outros países, designadamente o que leva a uma disparidade tão significativa entre os oficiais formados nesses países.

A justificação da escolha deste tema é contribuir para cooperação militar entre estes países. Por parte de Timor-Leste é sobretudo perceber o histórico adstrito a este contexto, quais são as suas necessidades e aspirações, e por parte de Portugal, o que precisa de melhorar na Formação de militares estrangeiros.

Este trabalho tem como objetivo perceber o histórico de formação de formandos timorenses nas academias militares da Austrália, Japão e Portugal. Para tal foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- **OE1** - Indagar as circunstâncias da preparação em Timor-Leste dos formandos para ingresso nas academias militares estrangeiras;

- **OE2** – Indagar as razões de maior ou menor sucesso da formação além-fronteiras;
- **OE3** – Identificar as principais mudanças que urgem ser implementadas para melhorar o quadro da cooperação.

Tendo em consideração o objetivo geral e os objetivos específicos definidos, deu-se o surgimento da pergunta de partida, sendo a PP: “Quais são os fatores históricos e circunstanciais que influenciam diretamente e indiretamente a formação de oficiais das F-FDTL nas academias militares de Portugal, Austrália e Japão?”

Para conseguir encontrar a resposta à pergunta de partida, optou-se por desenvolver uma Revisão de Literatura como forma de perceber e conhecer profundamente a formação nas três Academias Militares na Austrália, Japão e Portugal atualmente e anteriormente formam e formaram os oficiais das F-FDLTL.

De seguida, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas aos oficiais das F-FDTL formados na Austrália e Japão e aos alunos timorenses do 1º até 5º ano que atualmente estão a frequentar cursos na AM com o intuito de obter feedbacks relacionadas ao ensino e a formação militar, desafios, nível da preparação e a importância que teve. Não foi possível entrevistar oficiais formados na Academia Militar (AM), visto que nunca houve um timorense formado nesta instituição. No entanto, foram realizadas entrevistas com entidades timorenses em Portugal, como a Sra. Embaixadora e o Sr. Adido de Defesa, cujos cargos e históricos relevantes na área em estudo poderiam contribuir para a cooperação militar entre Timor-Leste e Portugal, com o objetivo de melhorar os processos administrativos e o processo de preparação dos candidatos.

CAPÍTULO 1 - REVISÃO DA LITERATURA

1.1. F-FDTL

Timor-Leste, uma antiga colônia portuguesa, conquistou a sua independência na sequência do 25 de Abril de 1974, data em que Portugal iniciou o processo de descolonização. Em Timor-Leste, esse processo começou em meados de 1975 e levou ao surgimento de partidos políticos que, no entanto, não chegaram a consolidar-se. Como consequência, ocorreu a declaração unilateral de independência do território, feita pela Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN) a 28 de novembro de 1975 (Cavaleiro, Azevedo, & Calmeiro, 2004).

No dia 7 de dezembro de 1975, a Indonésia invadiu Timor-Leste sofreu invasão por parte da Indonésia. O país vizinho começou por ocupar Díli, capital de Timor-Leste, que até então se encontrava sobre administração portuguesa, e procede à anexação de Timor Oriental, dando início a uma nova era que iria durar 24 anos (Gaspar, 2012).

Antes da independência de Timor-Leste, as Forças Armadas de Libertação de Timor-Leste (FALINTIL) eram uma força de Guerrilha que combatia contra o regime indonésio. Após a independência, sentiu-se a necessidade de reestruturar estas mesmas forças, dando início a um processo de transformação que visava ajustar as FALINTIL numa força convencional, adaptadas ao enquadramento político de Timor-Leste, mudando, desde logo, o nome, passando a designar-se Forças de Defesa de Timor-Leste. As F-FDTL passaram a ser dirigidas pelos objetivos da Constituição de Timor-Leste e adotaram uma estratégia de defesa baseada na diplomacia e na dissuasão para prevenir e resolver conflitos do país (Governo de Timor-Leste, 2011).

Com a transição das FALINTIL para as F-FDTL, estas adotaram o modelo de uma força conjunta, composta por cinco componentes: terrestre, naval ligeiro, apoio aéreo, serviços de apoio e educação e formação, todas sob o comando do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (Governo de Timor-Leste, 2011).

Timor-Leste encontra-se posicionado numa das principais rotas marítimas internacionais, entre os Oceanos Índico e Pacífico, aliada a uma Zona Económica Exclusiva que é quase cinco vezes maior que a sua área terrestre. Timor-Leste vê-se na necessidade de desenvolver a sua componente naval de forma a garantir o cumprimento de missões de

monitorização, vigilância, policiamento e salvamento em zonas marítimas sob a sua jurisdição (Governo de Timor-Leste, 2011).

Para além deste posicionamento crucial, Timor-Leste possui recursos naturais importantes como petróleo e gás (Dias, 2012).

Enquanto força militar de um país democrático, as F-FDTL constituem-se como um instrumento importante da política externa timorense, bem como um meio para promover a afirmação de Timor-Leste no exterior e aumentar o seu prestígio e credibilidade (Governo de Timor-Leste, 2011).

1.2. Academia Militar

“A Academia Militar é uma Unidade Orgânica Autónoma do Instituto Universitário Militar e ministra cursos que conferem o grau de Mestre habilitando o aluno para o ingresso na categoria de Oficial do Quadro Permanente do Exército e da Guarda Nacional Republicana (GNR).” (Academia Militar, 2023).¹

1.2.1. Ensino e formação

A duração dos cursos de Ciências Militares em Infantaria, Cavalaria e Artilharia, bem como Administração Militar, oferecidos pelo Exército, e os cursos de Ciências Militares em Segurança e Administração da GNR têm a duração de cinco anos e são realizados na Academia Militar. Já os cursos de Engenharia, tanto do Exército quanto da GNR, têm a duração de sete anos, com o quinto e sexto ano sendo realizados no Instituto Superior Técnico. Os cursos de saúde, do Exército e da GNR, têm uma duração de 6 anos. Os alunos frequentam a formação militar complementar na Academia Militar e paralelamente os cursos nas Universidades abaixo mencionadas, obedecendo aos seus próprios currículos académicos:

- Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa; Medicina
- Dentária na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa; Medicina
- Veterinária na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Técnica de Lisboa;

¹ <https://academiamilitar.pt/admissao/perguntas-frequentes.html>

- Ciências Farmacêuticas na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa. (Academia Militar, 2024)

“No último ano dos cursos de Ciências Militares, é frequentado um tirocínio, que assume um carácter de estágio de formação, de índole eminentemente prática.” (Academia Militar, 2024)²

Os cadetes estão inscritos em todas as unidades curriculares do ano do curso que frequentam obrigatoriamente incluindo a participação em todas as atividades programadas no plano de estudos correspondentes (MDN, 2021)³.

1.2.2. Direitos e Deveres

Os cadetes têm direito ao alojamento, alimentação artigos de fardamento, assistência médica, medicamentosa e hospitalar, de acordo com a legislação em vigor.

Os cadetes têm direito ao alojamento, alimentação artigos de fardamento, assistência médica, medicamentosa e hospitalar, de acordo com a legislação em vigor. Mensalmente os alunos recebem:

- Cadetes alunos 1.º ano – €203,51
- Cadetes alunos 2.º ano – €254,39
- Cadetes alunos 3.º ano – €305,27
- Cadetes alunos 4.º ano – €407,02
- Aspirante/aspirante a oficial tirocinante – €1017,57

Os alunos, durante a frequência dos cursos na Academia Militar, vivem em regime de internato, com um ritmo de vida próprio que inclui as aulas, as atividades extracurriculares, o desporto, a investigação e as atividades culturais e recreativas. Após terminarem as atividades diárias ocupam o tempo livre dentro ou fora da Academia Militar em atividades de lazer.

Existem períodos de licença variáveis. Habitualmente os alunos têm o fim-de-semana livre, assim como os períodos de férias escolares, idênticos ao calendário das outras universidades. (Academia Militar, 2024)⁴

² <https://academiamilitar.pt/ensino/mestrados-integrados.html>

³ <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/235-a-2018-116154369>

⁴ <https://academiamilitar.pt/ser-cadete/direitos-e-deveres.html>

1.2.3. Quem pode ingressar na AM?

“Todos os cidadãos civis e militares, independentemente do ramo das Forças Armadas ou da GNR a que pertençam, têm direito de se candidatar aos cursos oferecidos pela Academia Militar (AM). As condições de candidatura são estabelecidas por despacho do Chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), e o processo de seleção engloba a submissão de documentos, bem como a realização de várias provas que podem contemplar elementos como exame médico, teste de aptidão física, avaliação psicológica e avaliação de competências militares.” (Art.º 113.º n.º 2-RAM- Portaria n.º 22/2014 de 31 de janeiro).

“Para concorrer à Academia Militar é necessário ter terminado o ensino secundário com sucesso, possuir as provas de ingresso exigidas para cada curso (ter realizado os exames nacionais requeridos para cada curso com aproveitamento)” (Academia Militar, 2024). Os Alunos vindos dos PALOP e Timor-Leste podem ser autorizados a ingressar em qualquer curso oferecido pela AM, conforme os acordos de cooperação estabelecidos com esses países. Todavia, os pré-requisitos, condições de permanência, uniformes, sistema de avaliação, justiça e disciplina, procedimentos em caso de acidentes ou doenças, bem como questões de comportamento e segurança devem seguir de acordo com as normas estipuladas na Portaria n.º 22/2024 de 31 de janeiro.

Os candidatos de oriundos de PALOP e Timor-Leste são submetidos a um processo de seleção que começa nos respetivos países com a realização das Provas de Aptidão Cultural (PAC). As PAC são compostas por um teste de português e um de Matemática, que são criadas na AM que através do Gabinete do Chefe do Estado Maior do Exército (GabCEME) e da Direção Geral De Política de Defesa Nacional (DGPDN) são enviadas para cada país através dos Adidos de Defesa. Os Adidos de Defesa em coordenação com os Diretores dos Núcleos Conjuntos de Coordenação da Cooperação Técnico Militar (CTM) garantem a realização das provas. Após as realizações das Provas são remetidas a DGPDN e o GabCEME que as remeterá a AM para a correção e posterior classificação. Após a classificação, os resultados são submetidos novamente a DGPDN que através do GabCEME os remete aos Adidos de Defesa, acompanhados de informação adicional relativa aos alunos classificados para a frequência do curso Vestibular.

Os candidatos classificados apresentam-se em Portugal, na Academia Militar, para a frequência do Curso Vestibular no início do ano letivo (até 30SET) (Doutora et al., n.d.)

1.2.4. Curso de Vestibular

O Curso Vestibular tem como objetivo colmatar as dificuldades apresentadas pelos alunos, devido as diferenças estruturais entre os sistemas de ensino em vigor entre país de origem e Portugal. O curso visa proporcionar uma adaptação e integração mais fácil e progressivas na vida interna e nos sistemas de ensino da AM e dos demais EMES, com o intuito de eliminar ou reduzir o insucesso escolar.

O plano de estudos do Curso Vestibular baseia-se genericamente nos programas estabelecidos para as disciplinas correspondentes do 12º ano do ensino português, ajustando-se adequadamente às necessidades inerentes à frequência dos cursos ministrados na AM. “O Curso do Vestibular tem a duração de dois semestres letivos, e visa capacitar os futuros Cadetes da Academia Militar e da Escola Naval, com um conjunto de competências no domínio das áreas da Língua Portuguesa; língua inglesa; Matemática; Física; Informática; Preparação e Treino Militar; e Treino Físico” (Academia Militar, 2023)⁵. Apenas os alunos que obtiverem classificações iguais ou superiores a 10 (dez) em todas as disciplinas poderão ingressar no primeiro ano da AM.

1.3. The Australian Defense Force Academy

“A Academia da Força de Defesa Australiana forma e educa os futuros líderes da Marinha, do Exército e da Força Aérea. O programa da formação combina treino militar e de liderança. No final do curso é recompensado com o diploma de classe mundial reconhecido pela University of New South Wales.” (Australian Government Defense)⁶

1.3.1. Quem pode ingressar a ADFA?

Para aderir à ADFA, os candidatos devem ter menos 16 anos ou mais no momento da candidatura, ser cidadãos australianos ou residentes permanentes elegíveis para adquirir a cidadania e devem completar o 12.º ano de escolaridade (Australian Defense Force Academy, 2023)⁷.

⁵ <https://academiamilitar.pt/curso-do-vestibular-ano-letivo-2022-2023.html>

⁶ <https://www.defence.gov.au/about/locations-property/base-induction/australian-defence-force-academy>

⁷ <https://s3.ap-southeast-2.amazonaws.com/adminarea-document-uploader/files/Defence%20ADFA%20Info.pdf>

1.3.2. Ensino

A ADFA funciona como uma universidade constituinte da Universidade da Nova Gales do Sul (UNSW), que oferece uma vasta gama de cursos, geralmente designados por atividades acadêmicas. Estes englobam um currículo estruturado que inclui as aulas, instruções, exames e atividades complementares que são necessárias para a obtenção de um grau de licenciatura conferido pela UNSW. Existem diversas oportunidades no âmbito do quadro acadêmico da UNSW e ADFA, com a duração de três a quatro anos, abrangendo disciplinas como Artes, Gestão, Engenharia, Ciências e Tecnologias de Informação. A graduação da ADFA requer a conclusão com aproveitamento de um curso de licenciatura em três anos ou de três anos para um curso de licenciatura de quatro anos. (Australian Defense Force Careers, 2024)⁸

Para se formarem com sucesso na ADFA, os aspirantes e os cadetes, têm de cumprir os quatro componentes do programa de formação, que englobam:

- Formação Geral Militar
- Formação de Serviço Único
- Licenciatura
- Qualidades de Oficial

A Formação Geral Militar e a Formação de Serviço Único decorrem em blocos designados no início e no final de cada ano letivo, bem como em determinados intervalos das sessões, complementadas por cerca de oito horas semanais durante a sessão lectiva. Adicionalmente, durante o seu primeiro ano na ADFA, os cadetes participam num programa de formação militar inicial de seis semanas, com o objetivo de facilitar a sua transição da vida civil para a vida militar. A liderança e estudos de comunicação constituem uma componente crucial do programa de formação geral militar na ADFA, proporcionando aos cadetes amplas oportunidades para cultivar e aplicar estas competências através de exercícios práticos e interações diárias na Academia. Para além disso, os cadetes aprofundam a exploração dos assuntos relacionados a defesa nos contextos local, regional e global, a par do estudo do direito militar e dos princípios que regem os conflitos armados. Será também ministrada nas instruções práticas no manuseamento de armas, procedimentos de primeiros socorros e táticas de sobrevivência no terreno em ambientes de grupo. Além disso, os cadetes

⁸ <https://www.adfcareers.gov.au/joining/how-to-join/entry-methods>

manterão bons níveis de aptidão física através de sessões obrigatórias de treino físico e poderão ainda participar em atividades desportivas opcionais. (Australian Defense Force Academy Carrers, 2024)⁹.

1.3.3. Direitos e Deveres na ADFA

No primeiro ano, os cadetes recebem um salário base de 46.316 dólares, acrescido de uma contribuição de 16,4% para a reforma, com aumentos incrementais ao longo do período de estudos. No final do curso, o seu pacote salarial anual ultrapassará os 80.000 dólares.¹⁰

1.4. Nacional Defense Academy

A NDA é uma instituição militar com o intuito de educar e formar futuros líderes das Forças de Defesa do Japão. Os seus programas académicos seguem os padrões estabelecidos pelas universidades japonesas, assegurando que os graduados recebem diplomas em Ciências, Engenharia ou Ciências Sociais, de acordo com as normas académicas convencionais. (National Defense Academy, 2024)¹¹

1.4.1. Quem pode ser aluno do NDA

Para serem admitidos na Academia de Defesa Nacional (NDA), os candidatos devem preencher os seguintes critérios: Em primeiro lugar, devem possuir a nacionalidade japonesa e ter uma idade compreendida entre os 18 e os 20 anos, ou entre os 18 e os 22 anos se estiverem a prestar serviço nas Forças de Autodefesa do Japão (JSDF), a partir de 1 de abril do ano de inscrição. Em segundo lugar, os candidatos devem demonstrar uma boa saúde física e um bom carácter. Em terceiro lugar, devem ter obtido um diploma do ensino secundário ou equivalente, oficialmente reconhecido pelo Ministério da Educação e da Ciência, ou ter concluído com aproveitamento o terceiro ano de estudos numa escola técnica superior no momento da sua admissão na academia. A prova de admissão inclui três componentes: uma prova escrita, uma entrevista individual e uma avaliação física.¹²

⁹ <https://www.adfcareers.gov.au/students-and-education/australian-defence-force-academy/faqs?faqCategory=1ce888ec-d56d-486a-b0ae-76b76335231e&faqTag=equality>

¹⁰ <https://www.adfcareers.gov.au/lifestyle-and-benefits/salary-and-benefits>

¹¹ <https://www.mod.go.jp/nda/english/about/characteristics.html>

¹² <https://www.mod.go.jp/nda/english/admissions/requirement.html>

Para os Cadetes estrangeiros incluindo os cadetes de Timor-Leste para poderem ser admitidos na academia militar ou no programa de candidatos a oficiais, os candidatos devem satisfazer critérios específicos. Em primeiro lugar, devem ser cadetes de uma academia militar ou candidatos a oficial indicados pelo próprio país aquando da admissão na Academia. Em segundo lugar, devem comprovar que completaram 12 anos de escolaridade com um diploma do ensino secundário. Além disso, os candidatos devem ter menos de 22 anos de idade no momento da entrada. Embora não seja obrigatório um exame de admissão, os candidatos devem possuir capacidade académica suficiente para passar no exame de qualificação de entrada na universidade japonesa administrado pelo Ministério da Educação Japonesa. Para aqueles que pretendem inscrever-se em cursos de ciências e engenharia, é necessário ter mais aproveitamento durante o ensino secundário em ciências e matemática. Além disso, os candidatos que não dominam a língua japonesa podem inscrever-se no curso de língua japonesa da Academia durante um ano. Posteriormente, podem progredir para se tornarem cadetes do primeiro ano, sendo o tratamento destes cadetes do pré-primeiro ano equivalente aos de todos os cadetes estrangeiros. Os cadetes estrangeiros têm a possibilidade de participar num programa de língua japonesa de um ano na academia, no caso necessário. Além disso, os candidatos estrangeiros não podem ultrapassar o limite de idade de 22 anos a partir de 1 de abril do ano da sua inscrição. Além disso, aqueles que se inscrevem especificamente no curso de língua japonesa devem aderir a uma restrição de idade, exigindo que tenham menos de 21 anos de idade na data acima mencionada. Os candidatos estrangeiros podem ser admitidos através de acordos bilaterais entre o Japão e os seus respetivos países. Esses candidatos devem possuir um diploma de ensino médio ou secundário que seja considerado equivalente ao padrão japonês, conforme certificado pela Lei do Ensino Escolar do Japão.¹³

1.4.2. Ensino

Durante o 1º ano de entrada, todos os cadetes passam pela formação Geral militar, em que englobam instruções teóricas e exercícios práticos alinhados com as funções operacionais das Forças de Autodefesa.

Após o término do primeiro ano, os cadetes são integrados à Força de Autodefesa Terrestre, à Força de Autodefesa Marítima ou à Força de Autodefesa Aérea, consoante as

¹³ <https://www.mod.go.jp/nda/english/admissions/requirement.html>

suas preferências individuais, aptidões e capacidades físicas. A formação militar subsequente destes cadetes varia de acordo com o serviço específico para o qual foram designados.

Ao longo do semestre acadêmico, os cadetes são submetidos a um regime de duas horas por semana dedicada aos treinos práticos no terreno, complementado por um programa anual de treino concentrado de seis semanas realizado em diversas instalações da Força de Auto-Defesa (SDF). Além disso, os cadetes são obrigados a participar em natação de longa distância durante o primeiro ano e em esqui durante o segundo ano de formação.

Ao longo dos seus quatro anos de permanência na academia, os cadetes participam num regime de formação abrangente com uma duração acumulada de 1.005 horas.¹⁴

Os programas académicos da NDA cumprem rigorosamente as normas de formação universitária do Japão, oferecendo cursos nos domínios da ciência e da engenharia, bem como das ciências humanas e sociais. Os cadetes são obrigados a completar um mínimo de 152 créditos para se qualificarem para a graduação, com o requisito de que pelo menos 84 créditos sejam dedicados à sua área de estudo principal designada.¹⁵

1.4.3. Direitos e Deveres

Os cadetes e os estudantes licenciados não estão autorizadas a inscrever-se em cursos académicos ou de formação que envolvam informações classificadas e estão sujeitos ao quadro disciplinar aplicável aos estudantes japoneses. Todos os participantes estão isentos do pagamento de propinas. Enquanto os cadetes recebem alojamento e alimentação gratuitos, os estudantes licenciados têm de suportar as suas próprias despesas de alojamento e manutenção.¹⁶

As refeições para os cadetes obedecem às mesmas normas que as fornecidas aos cadetes japoneses, tendo em conta as restrições alimentares religiosas, e são fornecidas gratuitamente.

Os estudantes diplomados têm a possibilidade de usufruir das refeições dos cadetes mediante o pagamento de uma taxa. As fardas são fornecidas gratuitamente aos cadetes, enquanto os estudantes diplomados não são obrigados a usar fardas. Tanto os cadetes como os estudantes graduados têm direito a serviços médicos gratuitos na Academia ou noutras

¹⁴ <https://www.mod.go.jp/nda/english/education/military.html>

¹⁵ <https://www.mod.go.jp/nda/english/education/academic.html>

¹⁶ <https://www.mod.go.jp/nda/english/admissions/education.html>

instalações médicas das Forças de Autodefesa do Japão; no entanto, qualquer tratamento médico fora destas instalações é da responsabilidade do indivíduo. Em caso de indemnização, as despesas associadas serão suportadas pelos governos de origem dos cadetes e dos estudantes diplomados. Todas as outras despesas relacionadas com a educação, formação e residência no Japão são da responsabilidade dos governos de origem dos cadetes e dos estudantes licenciados.¹⁷

Os cadetes recebem uma remuneração de cerca de 1,6 milhões de ienes por ano¹⁸.

¹⁷ <https://www.mod.go.jp/nda/english/admissions/education.html>

¹⁸ <https://www.mod.go.jp/nda/english/about/characteristics.html>

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA, MÉTODOS E MATERIAIS

2.1. Definição dos objetivos de investigação

De acordo com a premissa de Morais (2013), a investigação é concebida como uma postura e atividade contínua que visa a busca pela verdade ou realidade, empregando um conjunto de técnicas reflexivas e científicas para a compreensão de fatos e a descoberta de verdades. Este processo não só contribui para a construção do conhecimento, mas também pode ser empregue para corroborar ou refutar conhecimentos prévios. Neste contexto, esta seção se dedica à definição dos objetivos da investigação, os quais são tangibilidades pela formulação da pergunta de partida e das perguntas derivadas.

Uma investigação é vista à luz de Morais (2013) como uma mentalidade e um trabalho prático sem fim que visa a busca da verdade ou da realidade, utilizando diversas formas de métodos reflexivos e científicos para conhecer os fatos e revelar a verdade. Este curso de ação ajuda não apenas a estabelecer a consciência, mas também oferece a possibilidade de verificar ou rejeitar conhecimentos previamente adquiridos. Tendo em conta este contexto, este capítulo é dedicado a esclarecer os propósitos da investigação que se concretizam através da formulação de uma questão de partida e de questões derivadas.

Tabela 1 - Síntese de Pergunta de Partida/Derivadas

| Pergunta de partida | Perguntas Derivadas |
|--|--|
| Quais são os fatores históricos e circunstanciais que influenciam diretamente e indiretamente na formação de oficiais das F-FDTL nas academias militares de Portugal, Austrália e Japão? | PD1: Quais as circunstâncias da preparação em Timor-Leste dos formandos para ingresso nas academias militares estrangeiras? |
| | PD2: Quais as razões de maior ou menor sucesso da formação além-Fronteiras? |
| | PD3: Quais as principais mudanças que urgem ser implementadas para melhorar o quadro da cooperação. |

Fonte: Elaboração própria

2.2. Tipo de análise

Nesta investigação, foi adotada a abordagem da análise qualitativa, conforme delineada por Strauss (1987), a qual consiste em um método sistemático e flexível de organização dos dados empíricos. Tal método viabiliza a identificação e o desenvolvimento de teorias fundamentadas nos próprios dados coletados. Destaca-se que essas teorias emergem a partir das experiências e perspectivas dos participantes da pesquisa, sendo destituídas de preconceções por parte do investigador.

Conforme ressaltado por Yin (2001), o procedimento adotado na análise qualitativa é caracterizado por sua natureza iterativa e contínua, dos pesquisadores uma disposição para visitar e reavaliar suas descobertas à medida que novos dados e perspectivas emergem ao longo do processo de pesquisa. "A análise qualitativa, de acordo com Sparkes e Smith (2014), constitui uma abordagem que visa investigar a maneira como os indivíduos compreendem e atribuem significado às suas experiências no contexto sociocultural em que estão inseridos. Por sua vez, Creswell (2014) define a análise qualitativa como uma estratégia de pesquisa que busca compreender as interpretações que pessoas ou grupos atribuem a questões sociais ou humanas. Este processo envolve a exploração de questões emergentes e o uso de métodos de coleta de dados que se adequem ao ambiente dos participantes, bem como a análise progressiva dos dados, partindo de detalhes específicos até a identificação de temas gerais. Além disso, a análise qualitativa implica na interpretação dos dados pelo pesquisador, visando compreender o seu significado mais profundo."

De acordo com Sparkers e Smith (2014), a análise qualitativa constitui um método que visa investigar as formas como os indivíduos compreendem e atribuem sentido às suas experiências dentro do contexto sociocultural em que se inserem. Creswell (2014), por sua vez, define a análise qualitativa como uma estratégia de pesquisa que procura compreender as interpretações de pessoas ou grupos sobre questões sociais ou humanas. Este processo envolve a exploração de questões emergentes e o uso de métodos de recolha de dados adequados ao contexto dos participantes, como a análise incremental de dados. Através deste processo, identificam-se temas gerais. Além disso, a análise qualitativa exige que o investigador interprete os dados com o intuito de captar o seu significado mais profundo.

No que refere ao método de abordagem ao problema, podemos afirmar que este teve uma natureza dedutiva. Segundo Freixo (2011, p. 98), o raciocínio dedutivo "tem origem na

concepção racionalista das ciências e constitui o seu instrumento de aplicação”, caracterizando-se por partir de “premissas gerais em busca de uma verdade particular” (Freixo, 2011, p. 98).

O método aqui descrito foi o escolhido para se poder confirmar ou infirmar as hipóteses estabelecidas para a investigação.

2.3. Método de Abordagem a Investigação

O Método utilizado para abordar este problema é de natureza dedutiva. De acordo com Freixo 2011, p. 98), o raciocínio “tem origem na concepção racionalista das ciências e constitui um instrumento de aplicação”, é definindo -se de iniciar pelas “premissas gerais em busca de uma verdade particular” (Freixo, 2011, p. 98).

O método referido foi selecionado com o intuito de conseguir confirmar as hipóteses apresentadas neste trabalho.

2.4. Instrumentos utilizados

Foram conduzidas análises do estado da arte da temática em estudo mediante a revisão de uma variedade de artigos científicos e sites oficiais provenientes de instituições relevantes ao tema. Cumpre salientar que a presente dissertação adota as Normas para a Redação de Trabalhos de Investigação da Academia Militar, NEP 522/1^a de 20 de janeiro de 2016.

Foram também realizadas entrevistas aos oficiais das F-FDTL formados na Austrália e Japão, alunos Timorenses da AM e a Embaixadora e o Adido de Defesa de Timor-Leste em Portugal, considerando as experiências que tiveram durante a formação nesses países ser bastante útil para esta investigação

2.5. Entrevistas

A concepção e realização de uma entrevista é composta por quatro fases: a definição do problema de investigação, a elaboração do guião de entrevista, o recrutamento dos entrevistados e a execução das entrevistas. Considerando que a apresentação do problema de investigação já foi realizada na introdução do nosso trabalho, procederemos à explicação das fases subsequentes.

A elaboração do guião de entrevista fundamentou-se no nosso problema de investigação, com questões que refletem as ramificações das perguntas derivadas e a análise

de conteúdo previamente realizada, que julgamos ser pertinentes para o seu esclarecimento. As perguntas das entrevistas são abertas, permitindo uma maior interação entre os participantes. Isto confere ao entrevistado a sensação de que está verdadeiramente a ser ouvido com o objetivo de facilitar o entrevistador na adaptação a sua linguagem ao entrevistado (Ghiglione & Matalon, 1992; Smith, Flowers, & Larkin, 2009). Deste modo permite o entrevistado responder livremente e partilhar as suas opiniões e experiência (Marconi & Lakatos, 2003). As perguntas abertas também facilitam a codificação do conteúdo das entrevistas (Ghiglione & Matalon, 1992).

Devido as diferenças das realidades e o nível experiência entre os entrevistados foram elaboradas para esta investigação cinco guiões de entrevistas diferentes para cinco grupos, da Embaixadora e Adido de Defesa, de militares e de alunos. Para as Pessoas representantes de Timor-Leste em Portugal foi criado um guião de entrevista destinada a Sra. Embaixadora de Timor-Leste em Portugal e Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste, para os alunos oriundos formandos na AM atualmente, foi criada três guiões de entrevistas diferentes, um para os 3 alunos do curso de vestibular, um para os 5 cadetes a frequentar os cursos na AM a partir do primeiro a quarto ano e um diferente para o aspirante aluno do 5ºano. E também para completar foi elaborada também um guião de entrevista destinados a oficiais das F-FDTL formados na Austrália e Japão.

A execução das entrevistas foi antecedida de uma explicação de como iria se proceder. Primeiramente foi-lhes explicado o conceito da entrevista e o âmbito do estudo, após isso foi apresentado e assinado o Protocolo de Consentimento Informado. Após a assinatura do protocolo deu-se então início à entrevista.

CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Objetivo deste capítulo é identificar as principais diferenças existentes entre a formação em Japão, Austrália e Japão. É possível também identificar a existência da correlação entre os níveis de preparação dos candidatos em pré-ingresso as Academias estrangeiras, as dificuldades que enfrentaram ao longo do curso, a frequência da ida ao país natal durante as férias e a bolsa que receberam apresentadas nas seguintes tabelas 2, 3 e 4.

Tabela 2 - Comparação dos níveis de preparação

| Nível de preparação | Austrália | Japão | Portugal |
|-----------------------------|------------------|--------------|-----------------|
| Preparação Física | Suficiente | Suficiente | Não teve |
| Preparação de Língua | Suficiente | Suficiente | Não teve |
| Preparação Académica | Suficiente | Suficiente | Insuficiente |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 3 - Comparação das Dificuldades

| Dificuldades durante a formação | Austrália | Japão | Portugal |
|--|--------------------|---------------------|--------------------|
| Adaptação | nada a referir | nada a referir | alguma dificuldade |
| Académica | nada a referir | Muita dificuldade | muita dificuldade |
| Língua | alguma dificuldade | extrema dificuldade | muita dificuldade |
| Física | nada a referir | nada a referir | alguma dificuldade |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 4 - Comparação da ida ao País Natal

| Frequência de ida a Timor-Leste durante o curso | Austrália | Japão | Portugal |
|--|------------------|--------------|-----------------|
| Uma vez | 1 | 2 | 3 |
| Duas vezes | | | 1 |
| Três vezes | | | |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 5 - Comparação do nível da Satisfação das Bolsas

| Satisfação das Bolsas | Austrália | Japão | Portugal |
|------------------------------|------------------|--------------|-----------------|
| Suficiente | 2 | 1 | 5 |
| Insuficiente | | 1 | 4 |

Fonte: Elaboração Própria

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, tem-se como objetivo analisar as respostas obtidas em entrevistas realizadas com oficiais timorenses formados na Austrália e no Japão, bem como com alunos,

cadetes e aspirantes timorenses que estão a formar-se em Portugal, além da Sra. Embaixadora e do Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste em Portugal. As entrevistas foram conduzidas para obter informações e ideias-chave relacionadas à formação dos oficiais das F-FDTL na Austrália e no Japão, em comparação com Portugal. Ao analisar as respostas dos entrevistados e as perguntas formuladas, pretende-se oferecer uma visão mais aprofundada sobre a realidade que os formandos timorenses enfrentam durante a sua formação no estrangeiro ao longo de alguns anos. Essas perspectivas contribuirão para um panorama valioso na discussão e nas conclusões apresentadas posteriormente neste trabalho.

4.1. Análise e discussão de resultados das entrevistas

4.1.1. Pergunta da Investigação N°1 aos Oficiais formados na Austrália e Japão

Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos na Austrália ou Japão?

É crucial ter uma preparação sólida e uma base académica fundamentada, especialmente no domínio da língua, para poder realizar um curso de ensino superior. Não só a nível intelectual, mas também fisicamente, é necessário estar apto para enfrentar uma formação militar. Os entrevistados E1 e E2 destacam que a preparação que receberam foi suficiente, tanto em termos de domínio da língua como a nível académico e físico, uma vez que as F-FDTL ofereceram cursos intensivos de inglês durante seis meses. No que diz respeito à condição física, consideram-se bem preparados, dado que já eram militares das F-FDTL antes de ingressarem na ADFA. Por outro lado, os entrevistados E3 e E4 afirmam que a preparação que tiveram antes de ingressar nas NDF não foi adequada. Apesar de terem frequentado aulas intensivas de inglês, consideram que estas não foram úteis, uma vez que a maioria das aulas e instruções era ministrada em japonês.

4.1.2. Pergunta de Investigação N°2 aos Oficiais formados na Austrália e Japão

Quais foram as maiores dificuldades que sentiu durante a sua formação na Austrália?

Os entrevistados concordam que a língua foi a maior dificuldade que enfrentaram durante a formação. Apesar de E1 e E2 afirmarem ter frequentado cursos intensivos de inglês

antes de irem para a Austrália, notaram que ainda assim tiveram dificuldades em compreender algumas terminologias acadêmicas e a competência linguística da variante australiana da língua inglesa. Por outro lado, E3 e E4 não tiveram qualquer preparação e tinham um domínio muito limitado da língua japonesa, o que tornava ainda mais difícil entender e estudar as matérias e instruções ministradas.

4.1.3. Pergunta de Investigação N°3 aos Oficiais formados na Austrália e Japão

Quantas vezes veio a Timor-Leste durante a sua formação na Austrália ou Japão?

Os entrevistados consideram que a ida ao país natal durante as férias é bastante importante para manter o seu nível de desempenho e motivação. E1 nunca foi a casa, pois considera que não tinha necessidade, uma vez que a sua formação foi bastante curta. Em contraste, E2 conseguiu ir uma vez e notou que se sentiu mais motivado e contente após a visita ao seu país e ao reencontro com a sua família. E3 e E4 viajaram duas vezes, e ambos afirmam ter experimentado os mesmos efeitos mencionados por E2, principalmente em relação ao aumento da satisfação e motivação.

4.1.4. Pergunta de Investigação N°4 aos Oficiais formados na Austrália e Japão

Julga que a bolsa que recebia era suficiente para as despesas que tinha?

Os entrevistados relataram que todos os materiais, artigos de fardamento e equipamentos militares eram fornecidos no local, pelo que não tinham a preocupação nem a necessidade de os adquirir por conta própria. E1, E2 e E3 consideram que a bolsa que recebiam era suficiente, enquanto E4 considera que era insuficiente para cobrir as suas necessidades no Japão.

4.1.5. Pergunta de Investigação N°5 aos Oficiais formados na Austrália e Japão

Que importância teve para si, ser formado na Austrália ou Japão?

Para os entrevistados, a formação nesses países possui uma enorme importância para as suas conquistas pessoais. Para E1 e E3, foi extremamente relevante, pois teve um impacto positivo nas suas competências de liderança. Ambos consideram que foi uma oportunidade para desenvolver essas competências, uma vez que trabalhar em ambientes e com pessoas diferentes os obrigou a ter mais rigor e responsabilidade. E2 destaca que o novo conhecimento adquirido durante o curso no estrangeiro foi importante, pois contribuiu para o desenvolvimento da instituição. Por sua vez, E4 considera que a formação no Japão promoveu uma transformação a nível de desenvolvimento pessoal, devido aos valores morais aprendidos no Japão e na Academia onde se formou.

4.1.6. Pergunta de Investigação N°6 aos Oficiais formados na Austrália ou Japão

Que mudanças julga que deveriam ser implementadas na cooperação entre Timor-Leste e Austrália ou Japão?

Os feedbacks dos formados nessas academias são essenciais para corrigir algumas lacunas na cooperação, contribuindo para o sucesso dos futuros oficiais. E1 considera que é mais vantajoso enviar mais pessoas para realizar a formação na Austrália, pois os candidatos se sentirão mais confiantes ao ter um parceiro ao seu lado que partilha as mesmas dificuldades. E2 sugere que seria útil criar um programa de treinamento, como uma fase de preparação que sirva como transição para os candidatos antes de ingressarem nas Academias Militares.

4.2. Pergunta de Investigação N°1 ao Aspirante aluno timorense no 5° ano da AM

Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos em Portugal?

O entrevistado é um dos primeiros finalistas da AM. Considera que na altura que veio ingressar a AM, sentiu que a preparação académica que tinha era insuficiente. Mas considerou que a preparação militar que teve no Centro de Instrução em Metinaro foi bastante útil e que lhe ofereceu uma base do treino físico e uma visão do que é a vida militar.

4.2.1. Pergunta de Investigação N°2 ao Aspirante aluno timorense no 5º ano da AM

Na sua opinião, o curso de vestibular foi útil e suficiente para realizar o seu curso em diante?

O Entrevistado considera que foi um ano dedicado a adaptação a AM. Realçou que foi bastante importante porque no ano de vestibular foram feitas revisões das matérias do secundário e foram lecionadas algumas matérias que acabou por ter de enfrentar no 1º ano da AM.

4.2.2. Pergunta de Investigação N°3 ao Aspirante aluno timorense no 5º ano da AM

Conseguiu ir para o curso que queria? Se negativo, justifique.

Os alunos que ingressam na Academia Militar (AM) no âmbito da cooperação, oriundos de PLOP e Timor-Leste, têm limitações na escolha do curso. Os alunos timorenses podem realizar todos os cursos, exceto os das engenharias. Muitas vezes, os cursos são escolhidos pelo próprio país. No caso do entrevistado, ele conseguiu ingressar no curso que desejava.

4.2.3. Pergunta de Investigação N°4 ao Aspirante aluno timorense no 5º ano da AM

Quais foram as maiores dificuldades que sentiu desde que frequenta a AM?

O ensino na Academia Militar (AM) é bastante exigente, repleto de desafios e obstáculos diários. O entrevistado enfatiza que teve dificuldades em lidar com o clima e a alimentação, o que influenciou a sua adaptação e integração na AM.

4.2.4. Pergunta de Investigação N°5 ao Aspirante aluno timorense no 5º ano da AM

Quantas vezes foi a Timor-Leste durante a sua formação?

Durante os 5 anos na AM, o entrevistado ia a casa uma vez devido a falta de oportunidade e condições financeiras para conseguir concretizar essa vontade.

4.2.5. Pergunta de Investigação N°6 ao Aspirante aluno timorense no 5º ano da AM

Julga que a bolsa que recebe é suficiente para as despesas que tem?

O entrevistado considera que a bolsa que recebe é suficiente, no entanto costumava haver muitos atrasos consecutivos nos vencimentos e nas bolsas dos alunos. Contudo muitas das vezes não era possível adquirir materiais necessários para a NEP durante Blocos de formação militar.

4.2.6. Pergunta de Investigação N°7 ao Aspirante aluno timorense no 5º ano da AM

Que medidas, na sua opinião, podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para frequentar a Academia Militar de Portugal?

Uma boa preparação académica, física e mental é crucial para obter um bom aproveitamento na Academia Militar (AM). Esta preparação varia de acordo com o nível de cada indivíduo. A maioria dos alunos oriundos de Timor-Leste demonstra pouco domínio da língua portuguesa e apresenta bases de matemática razoáveis a fracas. Em contrapartida, o entrevistado não enfrenta as mesmas dificuldades.

O entrevistado sugere que, após ser aprovado no teste de admissão à AM, os candidatos devem passar por um período de três meses de preparação, que consiste em aperfeiçoar o domínio do português e da matemática, além de manter ou melhorar a aptidão física. Também seria útil realizar uma apresentação aos candidatos sobre o que é a AM, mostrando a realidade e os cursos que terão a possibilidade de escolher, de modo a evitar futuras desistências.

4.2.7. Pergunta de Investigação N°7 ao Aspirante aluno timorense no 5º ano da AM

Q8 – Quais são, na sua opinião, os aspetos que ainda podem ser melhorados nesta cooperação entre Portugal e Timor-Leste?

No último ano da Academia Militar (AM), os aspirantes frequentam o Tirocínio para oficial, onde realizam um mês de estágio em unidades do exército. O entrevistado sugere que o 5.º ano da AM seja adaptado à realidade de Timor-Leste, ou seja, que os aspirantes oriundos de Timor-Leste apenas acompanhem instruções ou executem tarefas que sejam relevantes para o desempenho das suas funções em Timor-Leste.

4.3. Pergunta de Investigação N°1 aos Cadetes Timorenses da AM

Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos em Portugal?

Antes de ingressarem na Academia Militar (AM), os entrevistados (E1, E2, E3, E4 e E5) eram praticamente civis e tinham terminado recentemente o ensino secundário. Não receberam qualquer preparação por parte das F-FDTL devido à pandemia de Covid-19. A preparação que tiveram foi de iniciativa própria, após terem sido aprovados nos testes de admissão à AM. Todos os entrevistados consideram que as preparações feitas individualmente eram insuficientes.

4.3.1. Pergunta de Investigação N°2 aos Cadetes Timorenses da AM

Na sua opinião, o curso de vestibular foi necessário e suficiente para continuar o seu curso em diante?

Todos os Entrevistados consideram que o curso de vestibular foi extremamente importante. Segundo o E1 e E3 tendo em conta que não tiveram nenhuma preparação, o ano Vestibular foi uma oportunidade para conseguir praticar e aprender a se comunicar em português. A E2 considera que foi um ano que permite uma transição mais gradual para a vida de um cadete de AM. O E3, o E4 e E5 consideram também que foi um ano extremamente importante para conseguir adaptar ao país e a vida de um instruendo.

4.3.2. Pergunta de Investigação N°3 aos Cadetes Timorenses da AM

Quais foram as maiores dificuldades que sentiu desde que frequenta a AM?

O ensino na AM é bastante exigente, cheio de desafios e obstáculos diários. O E1, o E3, o E4 e o E5 consideraram que a falta de domínio de português sempre foi a consequência das outras dificuldades que tiveram relacionadas aos seus desempenhos académicos e da integração. O E1 mencionou também sobre choque cultural visto que foi primeira vez veio viver no outro país. A E2 considera que as cadeiras académicas como Matemática e a integração com os camaradas portugueses eram mais desafiantes. O E3, o E4 e E5 mencionaram também que adaptação ao país e a cultura foi umas das dificuldades devido aos confinamentos durante o a pandemia COVID-19.

4.3.3. Pergunta de Investigação N°4 aos Cadetes Timorenses da AM

Quantas vezes foi a Timor-Leste durante a sua formação?

Os entrevistados afirmaram que sentem muita necessidade de ir a casa e que nem sempre todos os anos era possível de realizar devido preços de voos extremamente elevados. O E1 e E3 foram uma vez. A E2 foi duas vezes. Enquanto o E5 e E6 nunca foram.

4.3.4. Pergunta de Investigação N°5 aos Cadetes Timorenses da AM

Julga que a bolsa que recebe é suficiente para as despesas que tem?

Os Entrevistados (o E1, o E4 e o E5 consideram que a bolsa que recebem é suficiente, porém o E1 afirma que para poder adquirir voos para o país natal durante as férias é totalmente insuficiente, é necessário de uma boa gestão individual. Devido constantes atrasos nas bolsas atribuídas por parte de Portugal e Timor-Leste, a gestão se torna extremamente complicada. Para a E2 e o E3 a bolsa que recebem é insuficiente.

4.3.5. Pergunta de Investigação N°6 aos Cadetes Timorenses da AM

Que medidas, na sua opinião, podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para fazer a Academia Militar de Portugal?

Estes entrevistados não obtiveram uma preparação ou aprontamento programada em Timor-Leste por parte das F-FDTL devido as restrições da pandemia de Covid 19 como o pessoal do ano acima, contudo os feedbacks destes entrevistados são importantes. O E1 considera que é necessária uma boa preparação física e da língua portuguesa. A E2 sugere para implementar instrução militar para os candidatos civis.

4.3.6. Pergunta de Investigação N°7 aos Cadetes Timorenses da AM

Na sua opinião, que medidas que poderiam ser tomadas pela AM e Timor-Leste que poderiam aumentar o seu desempenho nos estudos?

Consoante as dificuldades que os cadetes enfrentam ao longo de cada ano Letivo na AM, existem meios que poderiam influenciar a motivação e a capacidade de resiliência dos alunos para conseguir ultrapassar os obstáculos nos seus estudos. O E1 considera que o ambiente da AM bastante stressante e considera vantajoso existir um apoio psicológico individual ao longo da formação. Segundo a E2 sentia dificuldades em perceber algumas matérias lecionadas na AM, não é devido a falta de domínio de português, mas sim porque não teve disciplinas como Matemática A durante o seu ensino Secundário que podia garantir bases bem fundamentadas. Por isso espera ter mais explicações nas cadeiras que sente mais dificuldade. O E3 considera proveitoso existir uma aula de português por semana para poder desenvolver o domínio da escrita. O E4 espera ter mais atenção por parte superior como a presença. O E5 espera que as F-FDTL poderia recompensar os alunos com bom aproveitamento através de viagem ao país natal no final de cada Ano.

4.4. Pergunta N°1 aos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal

Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos em Portugal?

O E1 e E3 eram militares antes de ingressar a AM. Apesar de ter uma preparação militar e física, a preparação que tiveram no secundário era insuficiente. Os três entrevistados consideram que o ensino que tiveram no secundário era insuficiente. Enquanto o E2 era civil e experienciou e não teve a mesma preparação.

4.4.1. Pergunta N°2 aos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal

Quais foram as maiores dificuldades que sentiu desde que veio para a AM?

O E1 e E3 consideram que tem maior dificuldade em português que influenciou negativamente no desempenho académico e na adaptação a AM. Enquanto o E2 considera que sentiu mais difícil na adaptação a rotina militar como a gestão de tempo e da estresse e também cadeiras académicas das ciências exatas como a matemática.

4.4.2. Pergunta N°3 aos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal

Julga que a bolsa que recebe é suficiente para as despesas que tem?

Todos os entrevistados consideram que a bolsa que recebem é suficiente para as despesas que tem.

4.4.3. Pergunta N°4 aos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal

Que medidas, na sua opinião podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para fazer a Academia Militar de Portugal?

Os entrevistados E1 e E3 consideram que é crucial existir a preparação como aulas de português e matemática para os candidatos aprovados durante alguns meses em Timor-Leste antes de começar o curso de Vestibular na AM. O E2 também considera importante

uma preparação principalmente nas disciplinas como matemática visto que a maioria das cadeiras académicas mais difíceis na AM são a base de matemática. Por fim espera haverá palestras sobre daquilo que é pretendido e que demonstram a realidade sobre o que é viver na AM.

4.5. Pergunta N°1 a Sra. Embaixadora e Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste em Portugal

Qual é a importância para si da formação de futuros Oficiais ministradas em Portugal

A E1 reconhece o prestígio da Academia Militar de conseguir ensinar valores como honra, lealdade, o caráter e a disciplina. A E1 considera também que é uma oportunidade que permite os futuros oficiais das F-FDTL de conviver com militares de oriundos de PALOP e Portugal visto que futuramente irá contribuir para a cooperação entre países.

Segundo o E2 é uma oportunidade para os futuros oficiais das F-FDTL para desenvolver o domínio em português tendo em conta que a língua portuguesa é uma língua oficial de Timor-Leste. O E2 considera também que a qualidade da educação e o ensino em Portugal é boa.

4.5.1. Pergunta N°2 a Sra. Embaixadora e Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste em Portugal

Quais são na sua opinião, os aspetos que ainda podem ser melhoradas nesta cooperação entre Portugal e Timor-Leste?

A E1 considera vantajoso que os futuros oficiais das F-FDTL permanecer mais tempo em Portugal para estagiar em Unidades de Exército com o intuito de ganhar mais alguma experiência como um oficial subalterno em Portugal.

O E2 considera vantajoso criar um programa de aprontamento como oferecer aulas de português durante alguns meses antes de ingressarem a AM para o curso de vestibular e melhorar os aspetos administrativos como prevenir atrasos nos vencimentos dos alunos formados em Portugal.

4.5.2. Pergunta N°3 a Sra. Embaixadora e Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste em Portugal

Que medidas, na sua opinião podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para fazer a Academia de Portugal?

A E1 considera que aperfeiçoamento do ensino da língua portuguesa bastante crucial e também os conhecimentos a nível dos conhecimentos de matemática. O E2 também enfatiza a importância do ensino de português criando um centro de línguas no Centro Instrução em Metinaro para que os candidatos puderem ter uma preparação e aprontamento sólido a nível de língua, físico e militar antes de ingressar a AM.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente capítulo apresenta a fase conclusiva deste trabalho, após o desenvolvimento do processo de investigação, recorrendo à revisão da literatura e às entrevistas. O objetivo desta fase é demonstrar os resultados e responder às questões que foram levantadas no início da investigação.

PD1: Quais as circunstâncias da preparação em Timor-Leste dos formandos para ingresso nas academias militares estrangeiras?

O nível de preparação dos candidatos antes de ingressarem na Academia Militar e na National Defense Force Academy sempre foi muito baixo. A maioria dos candidatos que entrava nessas academias apresentava uma falta de conhecimentos básicos da língua. Por outro lado, os candidatos que iam para a Austrália estavam melhor preparados, uma vez que haviam participado de um programa de preparação em língua inglesa antes de serem aprovados.

PD2: Quais as razões de maior ou menor sucesso da formação além-Fronteiras?

As razões que influenciaram o sucesso da formação além-fronteiras incluem a correlação entre a bolsa que os formandos recebem, o nível de preparação antes de ingressarem nas academias e a frequência com que os alunos visitavam o país natal ao longo da formação. A maioria dos graduados que se formaram na Austrália e no Japão considerou que a bolsa que recebiam era suficiente para cobrir as suas despesas. Conseguiram, inclusive, visitar as suas casas pelo menos uma vez e avaliaram de forma positiva o nível de preparação militar que adquiriram.

PD3: Quais as principais mudanças que urgem ser implementadas para melhorar o quadro da cooperação.

No que diz respeito à cooperação entre Timor-Leste e Austrália, não existem lacunas urgentes que necessitem de ser melhoradas. Relativamente à cooperação entre Timor-Leste e Portugal, os entrevistados enfatizam a necessidade de uma preparação intensiva em língua, matemática, física e formação militar para os candidatos aprovados para o curso de vestibular. Quanto à cooperação entre o Japão e Timor-Leste, há uma urgência na implementação de uma preparação em língua japonesa para todos os candidatos.

Tendo obtido uma resposta para todas as perguntas derivadas, resta apenas responder à pergunta de partida: **Quais são os fatores históricos e circunstanciais que influenciam**

diretamente e indiretamente na formação de oficiais das F-FDTL nas academias militares de Portugal, Austrália e Japão?

Verificou-se que a falta de preparação na língua teve um impacto negativo no desempenho dos candidatos durante a formação em Portugal e no Japão. Em contrapartida, os oficiais que se formaram na Austrália consideram ter recebido uma preparação em língua inglesa adequada. Os constantes atrasos nos pagamentos das bolsas constituem também um fator circunstancial que influencia indiretamente a formação dos alunos em Portugal. Devido a esses atrasos, os alunos não tinham a possibilidade de adquirir os materiais necessários para os exercícios de campo, nem de assegurar reforços alimentares diários, o que gerou preocupações desnecessárias. Além disso, constatou-se que a maioria dos alunos em formação em Portugal, assim como os formados no Japão, apresenta bases fracas nas disciplinas de ciências exatas.

Concluimos que é imprescindível melhorar o processo de recrutamento e seleção de candidatos antes de estes ingressarem nas academias estrangeiras. Neste sentido, as Forças de Defesa de Timor-Leste (F-FDTL) devem implementar um programa de formação em Timor-Leste, visando elevar o nível de preparação dos candidatos. Além disso, é fundamental resolver os atrasos nos pagamentos das bolsas de estudo dos alunos, a fim de mitigar os problemas existentes.

Limitações da Investigação

A obtenção de um maior número de entrevistados é considerada um fator condicionante e um dos principais obstáculos na elaboração de um trabalho de investigação de carácter qualitativo. A quantidade limitada de oficiais formados na Austrália e no Japão, aliada à falta de disponibilidade destes, impediu a realização de mais entrevistas, o que teria permitido obter ideias e informações mais variadas e exploratórias.

Desafios para as futuras Investigações

De acordo com os dados adquiridos, a discussão dos resultados e as conclusões apresentadas, pretendemos propor como objetos de investigação no futuro os seguintes:

- Aprontamento dos Candidatos Timorenses para a Academia Militar
- Aprontamento dos Candidatos Timorenses para Australian Defense Force Academy

- Apontamento dos Candidatos Timorenses para National Defense Force Academy

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Psychological Association. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association (7th ed.)*. <https://doi.org/10.1037/0000165-000>
- Cavaleiro, A., Azevedo, G., & Calmeiro, L. (2004). *O Exército Português em Timor-Leste*. Lisboa: SecCoopMilAl/GabCEME.
- Creswell, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches (4ª)*. SAGE
- Freixo, M. J. (2011). *Metodologia Científica - Fundamentos Métodos e Técnicas (3ª ed.)*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gaspar, C. (2012). O Processo Político para a Independência de Timor-Leste. *Timor-Leste: Contributo de Portugal Para a Constituição do Estado* (pp. 43-50). Lisboa: Academia Militar.
- Ghiglione, R. & Matalon; B. (1992). *O inquérito. Teoria e prática*.
- Governo de Timor-Leste. (2006). *Força 2020*. Díli.
- Governo de Timor-Leste. (2011). *Plano Estratégico de Desenvolvimento 2011-2030*. Díli.
- Marconi, M. & Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. Editora Atlas S.A.
- Morais, C. (n.d.). NP 2013 Investigação Do problema aos resultados. Disponível em: <http://www.ipb.pt/cmmm>
- Ministério da Defesa Nacional. (2005). *Normas Admissão e Aproveitamento (Vestibular)*.
- Ministério da Defesa Nacional. (2010). *Estatuto dos Estabelecimentos de Ensino Superior Público Militar (Decreto-Lei n.º 27/2010 de 31 de Março)*. Lisboa: *Diário da República*.
- Ministério da Defesa Nacional. (2014). *Portaria n.º 22/2014 de 31 de janeiro do Ministério da Defesa Nacional*. *Diário da República: I Série*, n.º 22, 804–839.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Bookman.

Yin, R. K. (2009). Case study research: Design and methods (Vol. 5). sage.

Smith, B., Sparkes, A. C., & Caddick, N. (2014). Judging qualitative research. In Research methods in sports coaching (pp. 192-201). Routledge.

Smith, J. A., Flowers, P. & Larkin, M. (2009). *Interpretative Phenomenological Analysis: Theory, Method and Research*, (January).

Strauss, A. L. (1987). Qualitative analysis for social scientists. Cambridge university press.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Conteúdo resumido das entrevistas

Tabela 6 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão

| Entrevistados | | Q1-Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos na Austrália ou Japão? |
|---------------|----------------------|--|
| E1 | Formado na Austrália | “Penso que a preparação em Timor era suficiente. Desde a Língua inglesa e treinamento físico” |
| E2 | Formado na Austrália | Suficiente |
| E3 | Formado no Japão | A preparação física foi adequada. Contudo, a competência linguística foi insuficiente, uma vez que apenas adquirimos exclusivamente a aprendizagem básica dos caracteres alfabético japoneses, tais como Kanji, Hiragana e Katakana. |
| E4 | Formado no Japão | Insuficiente porque os candidatos iam para a academia sem ter algum conhecimento da língua japonesa. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 7 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão

| Entrevistados | | Q2- Quais foram as maiores dificuldades que sentiu durante a sua formação na Austrália ou Japão? |
|---------------|----------------------|--|
| E1 | Formado na Austrália | As dificuldades foram perceber algumas terminologias acadêmicas e a competência linguística da língua inglesa australiana. |
| E2 | Formado na Austrália | O inglês. Inglês utilizado num ambiente operacional é diferente num ambiente acadêmico |

| | | |
|----|------------------|--|
| E3 | Formado no Japão | A língua japonesa e as Cadeiras acadêmicas, pois a qualidade do ensino que tive em Timor não era suficiente para acompanhar com o ensino acadêmico japonês. |
| E4 | Formado no Japão | A língua foi o maior obstáculo, daí por consequência, o grande desafio reside nas cadeiras acadêmicas fundamentais dentro do âmbito das ciências exatas, tais como a matemática, física e química. Dado que o nível do ensino educacional de Timor-Leste não atingiu o mesmo nível de qualidade para equiparar ao padrão exigido pelo sistema de ensino japonês. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 8 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão

| Entrevistados | | Q3- Quantas vezes veio a Timor-Leste durante a sua formação na Austrália ou Japão? |
|---------------|----------------------|---|
| E1 | Formado na Austrália | A minha formação durou 11 meses. Só voltei no fim do curso. |
| E2 | Formado na Austrália | Uma vez |
| E3 | Formado no Japão | Duas vezes, devido a pandemia não conseguia ir mais vezes. |
| E4 | Formado no Japão | Duas 2 vezes durante as férias de verão. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 9 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão

| Entrevistados | | Q4- Julga que a bolsa que recebia era suficiente para as despesas que tinha? |
|---------------|----------------------|---|
| E1 | Formado na Austrália | Acho que era suficiente porque fiquei alojado na Academia |

| | | |
|----|----------------------|--|
| E2 | Formado na Austrália | Suficiente |
| E3 | Formado no Japão | Acho que era suficiente porque tudo era fornecido para lá. |
| E4 | Formado no Japão | Era insuficiente para as despesas do dia a dia no país. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 10 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão

| Entrevistados | | Q5- Que importância teve para si, ser formado na Austrália ou Japão? |
|---------------|----------------------|---|
| E1 | Formado na Austrália | Oportunidade de aprender desenvolver as competências de Liderança militar |
| E2 | Formado na Austrália | Contribuir com novas competências e melhorar a Instituição usando conhecimentos adquiridos durante a minha a aprendizagem no estrangeiro. |
| E3 | Formado no Japão | A importância para mim foi conseguir adquirir competências Liderança Militar na minha carreira. |
| E4 | Formado no Japão | Foi conseguir obter conhecimentos da ciência, transformar-se num individuo mais disciplinado, com a responsabilidade, criatividade, qualidade, espírito de competição humano e com a influência da cultura japonesa consegui mudar a minha mentalidade. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 11 - Análise de Discurso dos Oficiais formados na Austrália e Japão

| Entrevistados | Q6- Que mudanças julga que deveriam ser implementadas na cooperação entre Timor-Leste e Austrália ou Japão? |
|---------------|--|
|---------------|--|

| | | |
|----|----------------------|---|
| E1 | Formado na Austrália | Aumentar a vaga para mais gente. Pelo menos 2 pessoas por ano. |
| E2 | Formado na Austrália | Preparação de língua do país atribuído e criar um programa de introdução do processo de treinamento para a Academia. |
| E3 | Formado no Japão | -Garantir que os candidatos irem para a Academia com a base em ciências nas áreas exatas bem fundamentadas. |
| E4 | Formado no Japão | Criar condições para uma preparação máxima para os bolsseiros tais como a Língua, a aptidão física, a condição da saúde e mental e também focar na área da ciência exata e a História Militar de Timor-Leste. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 12 - Análise de Discurso da Sra. Embaixadora de Timor-Leste em Portugal e do Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste

| Entrevistados | | Q1- Qual é a importância para si da formação de futuros oficiais ministradas em Portugal? |
|---------------|---------------------|--|
| E1 | Sra. Embaixadora | <ul style="list-style-type: none"> • Prestígio da Academia Militar “. • A formação que assume um papel de enorme relevância “. • A Convivência dos nossos militares com outras culturas (militares dos PALOP) |
| E2 | Sr. Adido de Defesa | -É uma boa oportunidade para os nossos militares desenvolver o domínio de português e boa qualidade de Educação em Portugal |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 13 - Análise de Discurso da Sra. Embaixadora de Timor-Leste em Portugal e do Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste

| Entrevistados | Q2- Quais são na sua opinião, os aspetos que ainda podem ser melhoradas nesta cooperação entre Portugal e Timor-Leste? |
|---------------|---|
| | |

| | | |
|----|---------------------|--|
| E1 | Sra. Embaixadora | <ul style="list-style-type: none"> • Prestígio da Academia Militar “. • A formação que assume um papel de enorme relevância “. • A Convivência dos nossos militares com outras culturas (militares dos PALOP) |
| E2 | Sr. Adido de Defesa | É uma boa oportunidade para os nossos militares desenvolver o domínio de português e boa qualidade de Educação em Portugal |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 14 - Análise de Discurso da Sra. Embaixadora de Timor-Leste em Portugal e do Sr. Adido de Defesa de Timor-Leste

| | | |
|---------------|----------------------|--|
| Entrevistados | | Q3- Que medidas, na sua opinião podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para fazer a Academia de Portugal? |
| E1 | Formado na Austrália | <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar o ensino da língua portuguesa • Aprofundar conhecimentos de matemática visto que é uma das cadeiras que mais reprovam os alunos na AM. |
| E2 | Formado na Austrália | • Criar um centro de Língua na Unidade de centro de Formação em Metinaro para que os candidatos puderem ter uma preparação sólida. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 15 - Análise de Discurso do Aspirante Aluno Timorense na Academia Militar

| Questões | E1 Aspirante aluno |
|---|--|
| Q1-Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos em Portugal? | <p>A preparação que obtive durante o secundário não foi o suficiente.</p> <p>A nível Militar, a nível de treino físico básico e treino físico de aplicação militar, a preparação que obtive por parte das F-FDTL foi o suficiente para</p> |

| | |
|---|--|
| | ter uma pequena noção do treino físico que íamos ter na AM. |
| Q2 -Na sua opinião, o curso de vestibular foi útil e suficiente para realizar o seu curso em diante? | O Vestibular foi um ano muito importante. pois foi o ano dedicado à adaptação ao à AM em si. Além disso também foi importante na parte académica, pois o vestibular foi um ano em que foram feitas revisões de tudo aquilo que tinha aprendido no secundário e também me preparou para aquilo que seria o ensino na AM. No ano do Vestibular foram lecionadas matérias extremamente importantes como Matemática, uma cadeira considerada difícil na AM, e também português, que de certa forma ajudou-me a melhorar tanto na escrita como interpretação. |
| Q3- Conseguiu ir para o curso que queria? Se negativo, justifique | Sim |
| Q4- Quais foram as maiores dificuldades que sentiu desde que frequenta a AM? | Adaptação ao ambiente militar, à alimentação e ao clima |
| Q5- Quantas vezes foi a Timor-Leste durante a sua formação? | Uma vez |
| Q6- Julga que a bolsa que recebe é suficiente para as despesas que tem? | Suficiente para as necessidades diárias, mas não foi suficiente para adquirir todos os materiais para o BFM 1 do 1º ano da AM |

| | |
|---|---|
| <p>Q7- Que medidas, na sua opinião, podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para frequentar a Academia Militar de Portugal?</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Curso intensivo de português e matemática • Pequena formação inicial a nível militar e a nível do treino físico base e treino físico a aplicação militar • Apresentação do que é a AM e mostrar a realidade e os cursos que os candidatos terão possibilidade de escolher |
| <p>Q8- Quais são, na sua opinião, os aspetos que ainda podem ser melhorados nesta cooperação entre Portugal e Timor-Leste?</p> | <p>Adaptação do 5º ano da AM a realidade de Timor-Leste, ou seja, apenas ser lecionada matérias e instruções que sejam relevantes do desempenho de funções em Timor-Leste.</p> |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 16 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar

| Entrevistados | | Q1- Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos em Portugal? |
|---------------|---------------|---|
| E1 | Cadete 1º Ano | A preparação que teve até o final do secundário foi insuficiente. De resto não teve nenhuma preparação. |
| E2 | Cadete 2º Ano | Insuficiente porque não tive matemática A. |
| E3 | Cadete 2º Ano | Não teve |
| E4 | Cadete 2º Ano | Não teve |
| E5 | Cadete 3º Ano | Não teve |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 17 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar

| Entrevistados | Q2- Na sua opinião, o curso de vestibular foi necessário e suficiente para continuar o seu curso em diante? |
|---------------|---|
|---------------|---|

| | | |
|-----------|----------------------|---|
| E1 | Cadete 1º Ano | Sim, porque antes de eu vir para academia não tive aula intenso de português, então é muito importante para fazer curso de vestibular antes de integrar a Academia Militar. |
| E2 | Cadete 2º Ano | Sim porque é uma boa forma de transição para a vida militar |
| E3 | Cadete 2º Ano | Sim porque ajudou a melhorar o domínio da língua e mais tempo de adaptação ao país. |
| E4 | Cadete 2º Ano | Sim porque foi uma fase de adaptação e conhecer Portugal |
| E5 | Cadete 3º Ano | Sim para ter melhor percepção da AM. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 18 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar

| Entrevistados | | Q3- Quais foram as maiores dificuldades que sentiu desde que frequenta a AM? |
|----------------------|----------------------|---|
| E1 | Cadete 1º Ano | A língua e choque cultural. |
| E2 | Cadete 2º Ano | Matemática e a integração com os camaradas portugueses. |
| E3 | Cadete 2º Ano | Português, matemática e adaptação a cultural. |
| E4 | Cadete 2º Ano | A língua portuguesa, mais na comunicação. |
| E5 | Cadete 3º Ano | Dificuldade em Português, mais na escrita e interpretação textual |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 19 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar

| Entrevistados | | Q4- Quantas vezes foi a Timor-Leste durante a sua formação? |
|----------------------|----------------------|---|
| E1 | Cadete 1º Ano | A preparação que teve até o final do secundário foi insuficiente. De resto não teve nenhuma preparação. |
| E2 | Cadete 2º Ano | Uma vez, pela conta própria |
| E3 | Cadete 2º Ano | |

| | | |
|-----------|----------------------|------------|
| E4 | Cadete 2º Ano | Duas vezes |
| E5 | Cadete 3º Ano | Nunca |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 20 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar

| Entrevistados | | Q5- Julga que a bolsa que recebe é suficiente para as despesas que tem? |
|----------------------|----------------------|--|
| E1 | Cadete 1º Ano | É Insuficiente porque tinha de juntar dinheiro para poder pagar os voos a casa durante as férias de verão. |
| E2 | Cadete 2º Ano | Insuficiente |
| E3 | Cadete 2º Ano | Insuficiente |
| E4 | Cadete 2º Ano | Insuficiente |
| E5 | Cadete 3º Ano | Suficiente |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 21 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar

| Entrevistados | | Q6- Que medidas, na sua opinião, podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para fazer a Academia Militar de Portugal? |
|----------------------|----------------------|--|
| E1 | Cadete 1º Ano | Oferecer uma preparação da língua portuguesa e também do treino físico |
| E2 | Cadete 2º Ano | <ul style="list-style-type: none"> • Implementar instrução militar aos candidatos antes de virem para Portugal. • Melhorar o processo de seleção. Garantir que o candidato tenha um domínio de português pretendido. |
| E3 | Cadete 2º Ano | Criar um programa de preparação onde inclui a preparação da língua, matemática e a preparação física. |

| | | |
|-----------|----------------------|--|
| E4 | Cadete 2º Ano | Criar um programa de preparação onde inclui a preparação da língua, matemática e a preparação física. |
| E5 | Cadete 3º Ano | <ul style="list-style-type: none"> • Enquadramento militar. • Incluir provas físicas no processo de seleção. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 22 - Análise de Discurso dos Cadetes Timorenses na Academia Militar

| Entrevistados | | Q7- Na sua opinião, que medidas que poderiam ser tomadas pela AM e Timor-Leste que poderiam aumentar o seu desempenho nos estudos? |
|----------------------|----------------------|--|
| E1 | Cadete 1º Ano | <ul style="list-style-type: none"> • Apoio psicológico individual. • Recompensa aos alunos que mostraram bom aproveitamento. |
| E2 | Cadete 2º Ano | Aulas extras ou explicações nas cadeiras que os alunos sentem mais dificuldade. |
| E3 | Cadete 2º Ano | Aula extra de português uma vez por semana para os cadetes que necessitam. |
| E4 | Cadete 2º Ano | Os cadetes necessitam mais atenção por parte superior como a presença |
| E5 | Cadete 3º Ano | As F-FDTL poderia recompensar os cadetes que tem um bom aproveitamento através atribuir de viagem a casa no final de cada ano. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 23 - Análise de Discurso dos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal

| Entrevistados | Q1- Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos em Portugal? |
|----------------------|--|
| | |

| | | |
|-----------|-------------------------|--|
| E1 | Aluno Vestibular | A minha preparação académica não foi suficiente. Enquanto fisicamente estou bem preparado devido a preparação militar que tive. |
| E2 | Aluno Vestibular | Sabendo que Timor-Leste e Portugal têm diferenças significativas em termos de sistema educacional e a língua, portanto a preparação é totalmente insuficiente. |
| E3 | Aluno Vestibular | Foi insuficiente relativamente ao português devido a falta de prática quando estive em Timor-Leste. |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 24 - Análise de Discurso dos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal

| Entrevistados | | Q2- Quais foram as maiores dificuldades que sentiu desde que veio para a AM? |
|----------------------|-------------------------|--|
| E1 | Aluno Vestibular | A falta de compreensão de língua portuguesa, tinha dificuldades, por isso não tinha um bom aproveitamento académico. |
| E2 | Aluno Vestibular | Dificuldades em gestão de tempo, gerir o stresse, a responsabilidade e em cadeiras académicas a base de matemática. |
| E3 | Aluno Vestibular | <ul style="list-style-type: none"> • A maior foi a falta de compreensão em português. • Adaptação a AM |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 25 - Análise de Discurso aos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal

| Entrevistados | | Q3-Julga que a bolsa que recebe é suficiente para as despesas que tem? |
|----------------------|-------------------------|---|
| E1 | Aluno Vestibular | Suficiente |
| E2 | Aluno Vestibular | Suficiente |
| E3 | Aluno Vestibular | Suficiente |

Fonte: Elaboração Própria

Tabela 26 - Análise de Discurso dos Alunos do Curso de Vestibular em Portugal

| Entrevistados | | Q4-Que medidas, na sua opinião, podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para fazer a Academia Militar de Portugal? |
|----------------------|-------------------------|--|
| E1 | Aluno Vestibular | A preparação dos futuros cadetes Timorenses deveria ser principalmente a base das aulas de matemática e de português |
| E2 | Aluno Vestibular | Apoio psicológico individual e palestras sobre daquilo que é pretendido e que mostram a realidade sobre o que é viver a AM. |
| E3 | Aluno Vestibular | Aulas ou explicações durante 4 ou 5 meses no mínimo nas cadeiras de ciências exatas como matemática e português antes de vir para Portugal. |

Fonte: Elaboração Própria

APÊNDICE B – Guião de Entrevista I

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da elaboração de uma Dissertação, que confere o grau de Mestre em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria, subordinado ao tema “Estudo comparativo da formação de oficiais das F-FDTL na Austrália, Japão e Portugal”.

Esta entrevista é levada a cabo pelo atual aspirante-aluno timorense que está a frequentar o Tirocínio para oficial.

O seu contributo será muito importante para o sucesso da Investigação.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Identificação do entrevistado (a):

Nome:

Função que já desempenhou como cadete:

Ano Escolar:

Posto:

Data:

Questões

1. Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos em Portugal?
2. Na sua opinião, o curso de vestibular foi útil e suficiente para realizar o seu curso em diante?
3. Conseguiu ir para o curso que queria? Se negativo, justifique.
4. Quais foram as maiores dificuldades que sentiu desde que frequenta a AM?
5. Quantas vezes foi a Timor-Leste durante a sua formação?
6. Julga que a bolsa que recebe é suficiente para as despesas que tem?
7. Que medidas, na sua opinião, podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para frequentar a Academia Militar de Portugal
8. Quais são, na sua opinião, os aspetos que ainda podem ser melhorados nesta cooperação entre Portugal e Timor-Leste?

Muito obrigado pela sua colaboração!

APÊNDICE C- Guião de Entrevista II

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da elaboração de uma Dissertação, que confere o grau de Mestre em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria, subordinado ao tema “Estudo comparativo da formação de oficiais das F-FDTL na Austrália, Japão e Portugal”.

Esta entrevista é levada a cabo pelo atual aspirante-aluno timorense que está a frequentar o Tirocínio para oficial.

O seu contributo será muito importante para o sucesso da Investigação.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Identificação do entrevistado (a):

Nome:

Função que já desempenhou como cadete:

Ano Escolar:

Posto:

Data:

Questões

1. Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos em Portugal?
2. Na sua opinião, o curso de vestibular foi necessário e suficiente para continuar o seu curso em diante?
3. Quais foram as maiores dificuldades que sentiu desde que frequenta a AM?
4. Quantas vezes foi a Timor-Leste durante a sua formação?
5. Julga que a bolsa que recebe é suficiente para as despesas que tem?
6. Que medidas, na sua opinião, podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para fazer a Academia Militar de Portugal?
7. Na sua opinião, que medidas que poderiam ser tomadas pela AM e Timor-Leste que poderiam aumentar o seu desempenho nos estudos?

Muito obrigado pela sua colaboração!

APÊNDICE D- Guião de Entrevista III

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da elaboração de uma Dissertação, que confere o grau de Mestre em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria, subordinado ao tema “Estudo comparativo da formação de oficiais das F-FDTL na Austrália, Japão e Portugal”.

Esta entrevista é levada a cabo pelo atual aspirante-aluno timorense que está a frequentar o Tirocínio para oficial.

O seu contributo será muito importante para o sucesso da Investigação.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Identificação do entrevistado (a):

Nome:

Ano Escolar:

Posto:

Data:

Questões

1. Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos em Portugal?
2. Quais foram as maiores dificuldades que sentiu desde que veio para a AM?
3. Julga que a bolsa que recebe é suficiente para as despesas que tem?
4. Que medidas, na sua opinião podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para fazer a Academia Militar de Portugal?

Muito obrigado pela sua colaboração

APÊNDICE E – Guião de Entrevista IV

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da elaboração de uma Dissertação, que confere o grau de Mestre em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria, subordinado ao tema “Estudo comparativo da formação de oficiais das F-FDTL na Austrália, Japão e Portugal”.

Esta entrevista é levada a cabo pelo atual aspirante-aluno timorense que está a frequentar o Tirocínio para oficial.

O seu contributo será muito importante para o sucesso da Investigação.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Identificação do entrevistado (a):

Nome:

Ano Escolar:

Posto:

Data:

Questões

1. Na sua opinião, a preparação que teve em Timor-Leste foi necessária e suficiente para realizar os seus estudos na Austrália?
2. Quais foram as maiores dificuldades que sentiu durante a sua formação na Austrália?
3. Quantas vezes veio a Timor-Leste durante a sua formação na Austrália?
4. Julga que a bolsa que recebia era suficiente para as despesas que tinha?
5. Que importância teve para si, ser formado na Austrália?
6. Que mudanças julga que deveriam ser implementadas na cooperação entre Timor-Leste e Austrália?

Muito obrigado pela sua colaboração

APÊNDICE F- Guião de Entrevista V

A presente entrevista enquadra-se no âmbito da elaboração de uma Dissertação, que confere o grau de Mestre em Ciências Militares, na especialidade de Infantaria, subordinado ao tema “Estudo comparativo da formação de oficiais das F-FDTL na Austrália, Japão e Portugal”.

Esta entrevista é levada a cabo pelo atual aspirante-aluno timorense que está a frequentar o Tirocínio para oficial.

O seu contributo será muito importante para o sucesso da Investigação.

Agradeço desde já a sua colaboração.

Identificação do entrevistado (a):

Nome:

Ano Escolar:

Posto:

Data:

Questões

1. Qual é a importância para si da formação de futuros oficiais ministradas em Portugal?
2. Quais são na sua opinião, os aspetos que ainda podem ser melhoradas nesta cooperação entre Portugal e Timor-Leste?
3. Que medidas, na sua opinião podem ser realizadas para que os futuros cadetes de Timor-Leste venham mais bem preparados para fazer a Academia de Portugal?

Muito obrigado pela sua colaboração!